



NOTAS EXPLICATIVAS

(Em reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa Agrícola Alto do Rio Grande Ltda. – CAARG, sediada em Lavras – MG, que contava com 1187 e 1152 cooperados no final dos anos de 2007 e 2006 respectivamente, tem por objetivo promover a defesa dos interesses sociais e econômicos dos cooperados, desenvolvendo programas de ação através das seguintes atividades: a) resfriamento e/ou pasteurização de leite “in-natura” captado dos cooperados; b) produção e comercialização de derivados do leite, como: queijos, manteiga, doce de leite, entre outros; c) armazenamento e comercialização de café dos cooperados; d) aquisição de insumos e mercadorias para fornecimento aos cooperados; e) industrialização e fornecimento de ração animal (para bovinos) aos cooperados; e f) pesquisa e cooperação técnica na área agropecuária.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, práticas estas, adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei nº 5.764/71 e a Resolução nº 1013/05 do Conselho Federal de Contabilidade. Em sua elaboração é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Portanto, as demonstrações contábeis incluem várias estimativas referentes à seleção de vida-útil do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos, determinações de ativos, provisão de férias e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas utilizadas.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- a. **Débitos e créditos de cooperados:** segregados por natureza das respectivas transações, sendo que os encargos, quando devidos ou cobrados nas contas ativas e passivas, foram reconhecidos como dispêndio ou ingresso financeiro do exercício pelo regime de competência.
- b. **Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** constituída em valor julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização de contas a receber, principalmente sobre os valores em processo de execução judicial. A administração da Cooperativa e a assessoria jurídica não têm a expectativa de outras perdas significativas.
- c. **Estoques:** avaliados pelo custo médio de aquisição e/ou produção, inferiores ao valor de mercado.



- d. **Investimentos:** representados por participações societárias, avaliadas pelo custo de aquisição.
- e. **Imobilizado:** demonstrado pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido de reavaliação espontânea registrada em 2005. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base na vida útil econômica estimada dos bens constantes do laudo de avaliação e taxas admitidas pela legislação fiscal para os demais bens, conforme nota 8.
- f. **Empréstimos e financiamentos:** atualizados pelos encargos contratuais incorridos até a data do balanço.
- g. **Imposto de renda e contribuição social:** o resultado decorrente da operação com cooperados é isento destes tributos. As operações com terceiros geraram tributos, sendo calculados com base no lucro real apurado de acordo com a legislação fiscal e alíquotas vigentes.
- h. **Outras exigibilidades:** demonstradas por seus valores conhecidos ou calculáveis, incluindo a provisão para férias vencidas e proporcionais com os respectivos encargos sociais.
- i. **Segregação entre curto e longo prazo:** as operações ativas e passivas com vencimentos inferiores a 360 dias estão registradas no circulante, e as com prazos superiores, no longo prazo.
- j. **Apuração das sobras ou perdas:** os ingressos e dispêndios de cooperados e as receitas, custos e despesas de terceiros foram apropriados obedecendo ao regime de competência.

4. CONTAS A RECEBER

Descrição	2007			2006
	Circulante	Longo prazo	Total	Total
Cooperados	1.635.557	225.647	1.861.204	1.548.014
Clientes	5.555.117	-	5.555.117	2.790.573
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(420.864)	-	(420.864)	(287.624)
	6.769.810	225.647	6.995.457	4.050.963
	=====	=====	=====	=====

O valor de R\$ 225.647 do longo prazo se refere ao saldo a receber das perdas do exercício de 2004 rateadas aos cooperados, que era de R\$ 341.311 ao final de 2006.



5. ESTOQUES

Descrição	2007	2006
Mercadorias de revenda	1.684.798	1.191.995
Matérias-primas	401.427	61.576
Produtos acabados	157.581	96.546
Embalagens	155.424	128.177
Mercadorias de consumo	63.698	42.598
	2.462.928	1.520.892
	=====	=====

6. OUTROS CRÉDITOS

Descrição	2007	2006
Cheques a depositar	88.014	174.876
Cheques devolvidos	296.610	253.758
Contas de empregados	55.812	40.496
Adiantamentos diversos	15.052	12.549
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (281.218)	(229.218)
	174.270	252.461
	=====	=====

7. INVESTIMENTOS

Descrição	2007	2006
Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo – CCLSP	–	–
Cooperativa de Crédito Rural Alto do Rio Grande Ltda. – CREDIGRANDE	262.206	215.602
Cooperativa Central dos Cafeicultores de Minas Gerais – COCAMIG	158.382	158.382
Cooperativa de Crédito Rural de Bom Sucesso	16.437	16.437
	160	-

437.185	390.421
=====	=====
=	=

8. IMOBILIZADO

Descrição	Taxa de depre- ciação anual	Custo e Depreciação		2007	2006
		reavaliação	acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	-	120.057	-	120.057	120.057
Terrenos reavaliação	-	1.469.388	-	1.469.388	1.469.388
Edificações	4%	2.389.313	91.659	2.297.654	2.325.603
Edificações reavaliação	1,82% a 2,22%	2.484.670	119.561	2.365.109	2.484.670
Benfeitorias	4%	179.391	18.404	160.987	175.409
Máquinas e equipamentos	10%	1.512.653	857.585	655.068	435.071
Instalações	10%	384.817	304.146	80.671	83.340
Máquinas e ferramentas	10%	14.167	11.288	2.879	2.130
Máquinas e equipamentos agrícolas	10%	43.466	39.785	3.681	3.893
Veículos	20%	640.796	260.615	380.181	286.203
Computadores e softwares	20%	188.665	145.159	43.506	1.719
Móveis e utensílios	10%	129.751	109.103	20.648	77.395
Vasilhames	20%	52.257	12.183	40.074	17.469
Construções em andamento	-	70.226	-	70.226	17.671
Outras imobilizações	-	5.728	-	5.728	74
		9.685.345	1.969.488	7.715.857	7.500.092

A Cooperativa registrou reavaliação espontânea parcial de bens do ativo imobilizado com base em laudo de avaliação de peritos independentes emitido em 31 de dezembro de 2005, em contrapartida da mais valia do imobilizado foi registrada a reserva de reavaliação.



9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Encargos contratuais	Vencimento	2007			2006
			Circulante	Longo prazo	Total	Total
Capital de giro	2% a.m.	1/01/2008	86.705	-	86.705	214.115
Capital de giro	1,6% a.m.	10/1/2008	14.860	-	14.860	171.720
Financiamento EGF	6,75% a.a.	30/1/2008	198.248	-	198.248	20.842
Financiamento EGF	6,75% a.a.	28/1/2008	306.715	-	306.715	250.695
BNDES	10,75% a.a.	15/11/2015	158.479	1.109.354	1.267.833	1.410.786
Financiamento	150% CDI	15/8/2008	16.852	-	16.852	-
Garantida	1,25% a.m.	01/02/2008	650.000	-	650.000	-
Custeio	8,75%	06/6/2008	1.046.233	-	1.046.233	-
Capital de giro	1,5% a.m.	24/2/2008	13.001	-	13.001	63.638
Capital de giro	1,9% a.m.	1/9/2009	-	-	-	766.753
Capital de giro	1,85% a.m.	23/1/2007	-	-	-	14.069
Custeio	6,75% a.a.	17/6/2008	441.330	-	441.330	252.541
Financiamento	1,5% a.m.	15/12/2009	53.639	47.780	101.419	56.379
Capital de giro	1,54% a.m.	17/11/2007	-	-	-	140.084
Capital de Giro	1,39% a.m.	10/11/2009	128.447	117.742	246.189	-
Financiamento	1,44% a.m.	21/11/2009	-	-	-	47.993
Financiamento	1,65% a.m.	18/10/2009	7.114	-	7.114	44.152
Garantida	5,5% a.m.	19/07/2008	104.559	-	104.559	113.554
			3.226.182	1.274.876	4.501.058	3.567.321

O empréstimo Banco do Brasil – BNDES, destina-se a financiamento do projeto de construção de uma unidade armazenadora e beneficiadora de grãos com capacidade de 4.800 toneladas de grãos e 35 mil sacas de café, compreendendo construção civil, aquisição de máquinas e equipamentos e capital de giro.

As garantias dos empréstimos e financiamentos são penhores, alienações fiduciárias e avais.

10. OBRIGAÇÕES COM COOPERADOS

Descrição	2007	2006
Movimento – Leite	1.524.065	610.162
Movimento – Milho	79.106	228.212
Movimento – Café	135	1.814
Adiantamentos recebidos	-	107.151
	1.603.306	947.339



11. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Descrição	2007	2006
Convênios diversos	133.607	96.190
Seguros a pagar	6.849	22.281
Adiantamentos diversos	191.711	67.200
	332.167	185.671
	=====	=====

12. PERDAS DA CCLSP A RESSARCIR

Foram registradas nas demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2007, os reflexos da participação da CAARG nas perdas da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo – CCLSP no valor de R\$ 3.557.904, correspondentes a perda do exercício de 2006 no valor de R\$ 3.574.276 deduzidas das sobras ocorridas no ano de 2007 no valor de R\$ 16.372, devendo ser compensada com sobras futuras.

13. CAPITAL SOCIAL

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, independente do número de suas cotas partes.

14. RESERVA DE DOAÇÃO

Constituída mediante escritura pública de doação pelo Município de Lavras – MG de um terreno destinado à construção de um armazém para estocagem de produtos agrícolas, especialmente o café, e a construção de dois silos, para o fomento da produção de grãos e sua perfeita armazenagem.

15. (PERDAS) SOBRES À DISPOSIÇÃO DA AGO

As perdas apuradas no exercício após compensação com reservas são remetidas à Assembléia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a forma de seu



ressarcimento pelos cooperados, e são assim demonstradas:

Descrição	2007	2006
(Perda) sobra líquida do exercício	(2.714.811)	221.026
Compensação das perdas com reserva legal	322.153	-
Constituição de reservas legais e estatutárias:		
Reserva legal (30% da sobra líquida do exercício)	- (66.308)	
RATES (5% da sobra líquida do exercício)	- (11.051)	
Transferência para RATES do resultado com terceiros	- (9.699)	
Realização da reserva de reavaliação	70.639	52.904
Utilização da RATES	11.443	23.486
Perdas a ressarcir/sobra à disposição da AGO	(2.310.576)	210.358
	=====	=====

16. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A administração da Cooperativa, suportada por opinião jurídica, entende não serem devidas as contribuições ao PIS e a COFINS cumulativos sobre as operações realizadas com cooperados, questionando a legalidade e a constitucionalidade da MP 2.158-35/01, artigo 15, que exigiu as exações no período de novembro de 1999 a abril de 2004. Recentemente decisões do Superior Tribunal de Justiça afirmam que o ato cooperativo não gera faturamento ou receita para as sociedades cooperativas e, portanto, não haveria base imponible para a cobrança dessas contribuições pela União Federal. Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, o montante das contribuições supostamente devidas e não recolhidas são de R\$ 285.000 e de R\$ 412.000, as quais não foram registradas na contabilidade por ser considerada a perda pouco provável.

Por outro lado, com o advento da Lei nº 10.865/04, em seu artigo 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não cumulativa das contribuições COFINS e PIS. Os créditos de R\$ 1.754.453 e de R\$ 1.234.237 para o PIS e COFINS, em 31 de dezembro de 2007 e 2006, respectivamente, foram registrados em contas de compensação pelo sistema do DACON (Demonstrativo de Apuração de Contribuições Sociais), devido à dúvida quanto à realização desses créditos da Cooperativa. Grande parte dos créditos só pode ser compensada, em face da legislação vigente, com débitos da mesma natureza. Como os débitos da Cooperativa, presentemente, são inferiores aos créditos apurados, a realização do saldo credor não é possível nas condições atuais das operações e de legislação, salvo alterações.



17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados por valores iguais ou que se aproximam dos seus valores de mercado na data do balanço.

18. SEGUROS

A Cooperativa mantém cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para bens do imobilizado e dos estoques, por valores considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros.

19. CUSTÓDIA DE CAFÉ DOS COOPERADOS

A Cooperativa mantém sobre seu poder o equivalente a 23.685 sacas de café dos seus cooperados em 31 de dezembro de 2007 e 41.357 em 31 de dezembro de 2006. O patrimônio da Cooperativa e os cafés armazenados dos associados encontram-se assegurados pela Mapfre Seguros, apólice n.º 18.442.6036.0000069/01, pelo montante de R\$ 6.404.000, suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Clóvis Corrêa da Silva
Diretor Presidente
CPF 006.971.846-68

Wellington Ribeiro Guimarães
Diretor Executivo
CPF 007.482.776-68

Márcio Vitor Teodoro
Contador - CRCMG – 44.168
CPF 310.521.006-78